



Idea

Premissas
da Iniciação
Científica

Atena
Editora
2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação Científica; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-108-4

DOI 10.22533/at.ed.084191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE COOPERAÇÃO DE CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
<i>Francisco Alberto Severo de Almeida</i>	
<i>Felipe Martins Severo de Almeida</i>	
<i>Ana Carolina Martins Severo de Almeida Malafaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911021	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Brenda Araújo Nogueira</i>	
<i>Silvair Félix do Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911022	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL	
<i>José Narcélio Barbosa da Silva Júnior</i>	
<i>Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto</i>	
<i>Tereza Cristina Lima Barbosa</i>	
<i>Mardônio Souza Cunha</i>	
<i>Maria Marina Dias Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911023	
CAPÍTULO 4	30
A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
<i>Francisco Leandro Linhares Ferreira</i>	
<i>Francisco Marcilio de Oliveira Pereira</i>	
<i>Márcia Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911024	
CAPÍTULO 5	35
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Paulo Ricardo Ferreira Pereira</i>	
<i>Luciene Maria Patriota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911025	
CAPÍTULO 6	48
ALGUMAS NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO E EM IMPERATRIZ	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Scarlat Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Jónata Ferreira de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911026	

CAPÍTULO 7 67

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E OS IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Denize de Melo Silva
Liduína Lopes Alves
Gabrielle Silva Marinho
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Marcos Antonio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911027

CAPÍTULO 8 75

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA VISUAL NO DESEMPENHO DO TESTE DE REPETIÇÕES MÁXIMAS NO SUPINO RETO COM BARRA

Jonathan Moreira Lopes
Izaías Monteiro de Vasconcelos
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911028

CAPÍTULO 9 82

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves
Antônio Fabiano dos Santos Magalhães
Edinilza Maria Anastácio Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.0841911029

CAPÍTULO 10 89

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva
Eubiana Marcondes Peixoto
Lorena Guimarães Nunes
Maria Clara Neves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.08419110210

CAPÍTULO 11 102

ENTRE A NEUTRALIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE GRAMSCI E ADORNO

Tereza Cristina Lima Barbosa
Michelline da Silva Nogueira
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.08419110211

CAPÍTULO 12 113

ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO BIG DATA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE ANÁPOLIS

Danilo Nogueira da Silva
Elisabete Tomomi Kowata

DOI 10.22533/at.ed.08419110212

CAPÍTULO 13 120

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Pricila Cristina Marques Aragão

Dário Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.08419110213

CAPÍTULO 14 130

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CSHNB

Maria Luziene de Sousa Gomes

Shamia Beatriz Andrade Nogueira

Renata Kelly dos Santos e Silva

Joana Carolina da Silva Pimentel

Mônica Oliveira Batista Oriá

Carla Silvino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08419110214

CAPÍTULO 15 137

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

Dária Catarina Silva Santos

Iandra Rodrigues da Silva

Aline Barros de Oliveira

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.08419110215

CAPÍTULO 16 143

O ENSINO DA ARITMÉTICA COM A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Marcele Barbosa Figueiredo

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110216

CAPÍTULO 17 159

O PERFIL DO EDUCADOR CORPORATIVO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA NO CEARÁ

João Brayam Rodrigues de Freitas

Maria Margarida de Souza

Marcos Antônio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.08419110217

CAPÍTULO 18 171

PERCURSO DE UM ESTUDANTE EM FORMAÇÃO: UMA DUPLA ENTRADA ENTRE O BIOGRÁFICO E O EDUCATIVO

José Bezerra Neto

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Eliane Cota Florio

Geraldo Mendes Florio

DOI 10.22533/at.ed.08419110218

CAPÍTULO 19 183

PROJETO PASSARINHO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

Anderson Clay Rodrigues
Rosane Miranda de Souza
Mauro Gomes Costa

DOI 10.22533/at.ed.08419110219

CAPÍTULO 20 192

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: TRILHA ATÔMICA

Francisco Marcilio de Oliveira Pereira
Francisco Leandro Linhares Ferreira
Fernando Carneiro Pereira
Márcia Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.08419110220

CAPÍTULO 21 197

SEXUALIDADE E GÊNERO: ENTRE FALAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO (DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO SUPERIOR) E DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Simone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.08419110221

CAPÍTULO 22 208

SIMULAÇÃO DA LUZ NATURAL EM SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REALIDADE E VIRTUALIDADE

Gabriel Henrique de Farias
Ernesto Bueno

DOI 10.22533/at.ed.08419110222

CAPÍTULO 23 227

SIMULAVEST: UMA PLATAFORMA DE EXERCÍCIOS E APOIO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AOS VESTIBULANDOS

Igor Antônio Gomes Teles
Gilzamir Ferreira Gomes
George Edson Albuquerque Pinto
Thiago Rodrigues Magalhães
Quitéria Larissa Teodoro Farias

DOI 10.22533/at.ed.08419110223

CAPÍTULO 24 237

VIDA E MÉMORIA DOS POETAS REPENTES NAS TERRAS POTIGUARES

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Jucieude de Lucena Evangelista
Allan Phablo de Queiroz
Deivson Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110224

CAPÍTULO 25 243

YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACED – UFC: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DE EXTENSÃO

Pricila Cristina Marques Aragão

Kelma Socorro Lopes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.08419110225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos
Araguari – MG

Eubiania Marcondes Peixoto

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos
Araguari – MG

Lorena Guimarães Nunes

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos
Araguari – MG

Maria Clara Neves Ferreira

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio
Carlos
Araguari – MG

RESUMO: O papel da família na educação das crianças é temática de constante debate entre profissionais de Pedagogia. “Por que os pais não conseguem usar o tempo que passam com seus filhos para contribuir com o desenvolvimento e educação da criança de forma significativa?” foi a problemática que norteou a presente pesquisa. O trabalho teve como objetivo investigar a qualidade do tempo que os pais passam com seus filhos de idade pré-escolar (6 meses a 5 anos e 11 meses). A abordagem metodológica utilizada foi a Metodologia da Problematização com o Arco

de Margueret. A coleta de dados consistiu em um roteiro de entrevista com questões objetivas elaboradas pelas investigadoras. Como parte da Metodologia selecionada, após coleta e análise dos dados, compõe parte dos Resultados, retornar à realidade com uma intervenção das pesquisadoras. Foram entrevistadas 32 pessoas (pais e mães). No campo investigado, as discentes notaram que alguns pais estão despreparados para exercerem a função de educadores de seus filhos. Como proposta de intervenção na realidade, as pesquisadoras elaboraram um folheto com 10 sugestões de como melhorar a qualidade do tempo passado com as crianças; a entrega foi realizada individualmente para os 32 sujeitos da pesquisa. Além de contribuir para a formação das investigadoras, que saberão lidar melhor com a subjetividade de cada aluno, a pesquisa, sob o ponto de vista das famílias, pôde auxiliar alguns na maneira de desenvolver melhor a capacidade cognitiva de seus filhos. A indisciplina das crianças e o fato de os pais não conseguirem impor os limites pode sim ser causado pela falta de interesse e dedicação dos mesmos, ou pela falta de informação deles em relação a esse assunto.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento cognitivo; educação familiar; educação infantil; qualidade do tempo.

ABSTRACT: The role of the family in the education of children is the subject of constant debate among professionals in Pedagogy. “Why do parents fail to use the time they spend with their children to contribute to the development and education of the child in a meaningful way?” Was the problem that guided the present research. The aim of this study was to investigate the quality of the time that parents spend with their preschool children (6 months to 5 years and 11 months). The methodological approach used was the Problem-Solving Methodology with the Marguerez Arch. The data collection consisted of an interview script with objective questions elaborated by the researchers. As part of the selected Methodology, after collecting and analyzing the data, it compiles part of the Results, returning to reality with an intervention of the researchers. We interviewed 32 people (parents and mothers). In the field investigated, students noted that some parents are unprepared to serve as educators for their children. As a proposal for intervention in reality, the researchers prepared a booklet with 10 suggestions on how to improve the quality of time spent with children; delivery was performed individually for the 32 subjects of the research. In addition to contributing to the training of researchers, who will be better able to deal with the subjectivity of each student, research, from the point of view of families, may help some in how to better develop the cognitive capacity of their children. The indiscipline of the children and the fact that the parents can not impose the limits can be caused by the lack of interest and dedication of the children, or by the lack of information of them in relation to this subject.

KEYWORDS: cognitive development; family education; child education; quality of time.

INTRODUÇÃO

A presença da família na educação dos filhos é tema de grande debate entre profissionais como psicólogos e pedagogos. Vários professores já passaram por experiências com crianças que não aceitam imposições de limites e ao conversarem com os pais percebem que esses, em alguns casos, não atribuem muita relevância no assunto. Alguns pais, por terem vivido uma infância rígida, sempre ouvindo vários “nãos”, acreditam que permitir que os filhos façam o que quiserem seja uma forma de demonstrar amor.

Tendo em vista essa temática, o presente trabalho buscou investigar a realidade de algumas famílias que possuem crianças em idade pré-escolar (6 meses a 5 anos e 11 meses), para entender como funciona a dinâmica familiar e compreender por que as crianças apresentam comportamentos diferentes diante a imposição de limite. A abordagem metodológica utilizada foi a Metodologia da Problematização do Arco de Marguerez.

Após elaboração de questões objetivas, foram entrevistadas 32 pessoas, entre pais e mães de crianças da faixa etária própria da Educação Infantil, conforme indicado acima. No campo investigado, notamos que alguns pais estão despreparados para exercerem a função de educadores de seus filhos (2% dos pais entrevistados não

dedicam tempo para o desenvolvimento cognitivo do(s) filho(s); 3,1% não impõem limites no(s) filho(s)). Ainda que a maioria (44%) dos pais investigados passem o dia todo com seu(s) filho(s), alguns não sabem aproveitar tempo de maneira significativa (34% deixam o(s) filho(s) com acesso livre a tecnologia; 2% não fazem atividades com a(s) criança(s) que contribuem para o desenvolvimento cognitivo). Outro aspecto observado foi que pais que têm apenas um filho não conseguem, em alguns casos, impor limites à criança, devido à superproteção (10% faz tudo o que o filho pede; 6% não consideram seu filho obediente).

Dessa forma, a análise das respostas dos questionários conduziram ao delineamento do seguinte problema de investigação: por que os pais não conseguem usar o tempo que passam com seus filhos para contribuir com o desenvolvimento e educação da criança de forma significativa?

As investigadoras procuraram identificar os possíveis fatores imediatos e também os condicionantes maiores, associados ao problema em questão. Elas elegeram os seguintes pontos chaves: quando os pais são divorciados, a criança pode não ter uma base fixa de educação, ou seja, cada um dos responsáveis educa à sua maneira; a falta de imposição de regras dos pais em relação à criança; ausência de contato com a figura paterna; tempo de dedicação insuficiente dos pais às crianças; superproteção recebida pela criança; os pais não usam de maneira significativa o tempo que passam com as crianças; os pais tentam suprir sua ausência com bens materiais.

Após refletirem sobre o problema, os pontos chaves e as respostas dos questionários, as pesquisadoras confeccionaram folhetos com 10 dicas de como atribuir qualidade ao tempo passado com os filhos. Elas entregaram e explicaram o folheto para cada pai ou mãe participante da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Cintia Bonalume (2013), a família não se configura mais em apenas um modelo padrão, composta pelo pai, a mãe e os filhos. Temos diversas estruturas familiares, porém as funções das famílias não se modificaram com o tempo, ainda cabe a ela a função de zelar de seus membros. A autora define três categorias que os membros devem ter como responsabilidade: aspectos de natureza física, social e afetiva.

As necessidades físicas referem-se à sobrevivência: abrigo, segurança e alimento. Já as de natureza social e afetiva, dizem respeito ao desenvolvimento emocional e cognitivo, constituindo-se a identidade, a individualidade, o sentimento de pertencimento, amparo e proteção dos sujeitos a ela pertencentes. (BONALUME, 2013, p.1)

Para que esses três aspectos sejam bem desenvolvidos é necessário que se tenha um ambiente familiar saudável, porém nem sempre isso ocorre. A autora classifica

dois tipos de configurações familiares: Famílias Saudáveis ou Funcionais, que são caracterizadas por um ambiente acolhedor, propiciando assim o desenvolvimento de seus membros; e Famílias Disfuncionais, “ambiente disjuntivo e os relacionamentos assumem características de ódio, culpa, vingança” (MACEDO, 1994, p. 186 apud BONALUME, 2013, p.1).

Na pesquisa realizada por Bonalume (2013), é destacada a importância da figura paterna para o desenvolvimento da criança, já que é a partir da identificação dessa terceira pessoa que o processo de individualização ocorre, ou seja, a criança passa a entender que a mãe não é só sua e que existem diferenças. Assim se dará a formação de personalidade, e serão construídos “quatro vínculos importantes: o vínculo do amor, o de ódio, o do conhecimento e o de reconhecimento” (BONALUME, 2013, p.1).

Bonalume aponta também a importância da figura materna, destacando que cabe à mãe começar a impor os limites para a criança, sendo que a ligação mãe-filho existe antes mesmo do nascimento, o dever da mãe é ir dosando as frustrações do filho, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A autora defende a importância dessa imposição de regras; para ela: “a criança precisa de limites para se sentir segura e protegida, assim como precisa também de disciplina, com amor e respeito” (BONALUME, 2013, p 1).

Para Mondin (2005), a função do apego também é de suma importância, já que a comunicação existente entre pais e filhos contribui para o desenvolvimento emocional das crianças. A autora defende que o apego não está ligado apenas às necessidades físicas da criança, mas também ao desenvolvimento cognitivo.

Alguns pais são professores emocionais talentosos, outros são deficientes nessas habilidades. Pesquisas têm demonstrado que a maneira com que os pais tratam seus filhos – seja com rígida disciplina, com compreensão, indiferença ou simpatia – produz consequências profundas e duradouras para a vida emocional da criança. (MONDIN, 2005, p. 133)

Mondin (2005) acredita que a mudança da estruturação das famílias teve um forte impacto no desenvolvimento das crianças, já que hoje em dia, geralmente ambos os pais têm de trabalhar, diminuindo assim o tempo passado com a criança. Para a autora, os pais pararam de dar a devida importância aos laços afetivos e tentam compensar o tempo que passam longe com bens materiais.

Na visão de Bolsoni-Silva, Prette e Oishi (2003):

A liberdade é fundamental para o desenvolvimento da criança, ou seja, a permissão para que a mesma experimente novos comportamentos, explore seu ambiente, interaja com outras crianças. Por outro lado, é muito importante estabelecer restrições ou limites para as ações das crianças. (p. 12)

Para esses autores, os pais devem sim impor limites aos filhos, porém devem tomar cuidado com os castigos, já que de acordo com eles, se os pais ressaltarem com frequência os erros dos filhos podem prejudicar o desenvolvimento da criança,

gerando comportamentos agressivos e antissociais na mesma.

Os autores também defendem a importância de analisar o ambiente familiar em que a criança vive, pois “é importante estudar a criança com problemas de comportamento dentro de seu ambiente familiar, cujo distúrbio pode ser função de déficits de comportamentos próprios e/ou de seus pais” (BOLSONI-SILVA; PRETTE e OISHI, 2003, p. 14). Eles também acreditam que os pais têm por dever ensinar seus filhos a reconhecerem seus próprios erros, e defendem que esse ensino se dá a partir do momento em que os pais reconhecem os próprios erros e se desculpam com os filhos.

Brambatti (2010), também aponta como causa do déficit do comportamento das crianças da sociedade atual as diferentes estruturas familiares.

Porém, quanto falta ao educando/filho um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar (ausência de pai, de mãe), ele se deixa levar pelo impulso em direção da irresponsabilidade ou inconsequência, gerando assim ações inadequadas e insensatas que irão desorganizar e prejudicar a formação do seu caráter e da sua personalidade. (BRAMBATTI, 2010, p. 6).

De acordo com a autora, a família é fundamental na formação das crianças, já que é no seio familiar que a educação se inicia. Os pais serão as pessoas que vão ensinar os valores e a cultura, mesmo que indiretamente, e serão eles também que darão início ao desenvolvimento cognitivo dos filhos. Para a autora, cabe à família apoiar a criança, proporcionando a ela uma estrutura sadia, para que assim possam se desenvolver e se tornarem bons cidadãos.

Em uma pesquisa realizada por Campos e Campos (2009), encontramos indicações sobre o Programa Família Brasileira Fortalecida, e foi apontado nessa pesquisa os livretos para auxiliarem no desenvolvimento da criança.

A força argumentativa dos textos parece residir justamente nessa combinação de prescrição e de aconselhamento e, sobretudo, na legitimidade que o discurso científico lhe empresta, produzindo um sentido de irrefutabilidade por parte daqueles aos quais se destina. A naturalização de situações de vida e de processos históricos processa-se pela presença de frases em pequenos boxes destacados no início de cada módulo. Essas frases que assumem a forma de conselhos e, portanto, revelam premissas morais, tematizam aspectos da vida cotidiana, assumindo também um tom de ‘auto-ajuda’. (CAMPOS e CAMPOS, 2009 p. 216 – 217)

As autoras defendem a importância do brincar para as crianças, sendo isso essencial para o desenvolvimento das mesmas, permitindo assim que a criança deixe de lado o egocentrismo e comece a aprender a partilhar os brinquedos com outras crianças, criando também uma situação de socialização.

Toda criança nasce potencialmente educável, porém nem sempre o contexto social favorece o desenvolvimento dessa potencialidade, motivo pelo qual as famílias devem, desde o nascimento, criar condições para que as crianças desenvolvam disposições e atitudes que conformam a base que condiciona e torna possível as

Ao considerar os pontos abordados nas teorias apresentadas, podemos aferir que apesar dos modelos de famílias terem passado por modificações, a família continua exercendo a função de cuidar e proteger seus membros, em especial das crianças, pois essas se espelham nos exemplos dados pelos adultos. Dessa forma, é possível conceber que a qualidade do tempo que os pais passam com seus filhos é de grande relevância para a formação holística deles.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em um enfoque qualitativo, que de acordo com Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (p. 31). A abordagem metodológica elegida para realizar este trabalho foi a Metodologia da Problematização do Arco de Margueret, que “tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes.” (COLOMBO, 2007, p. 125).

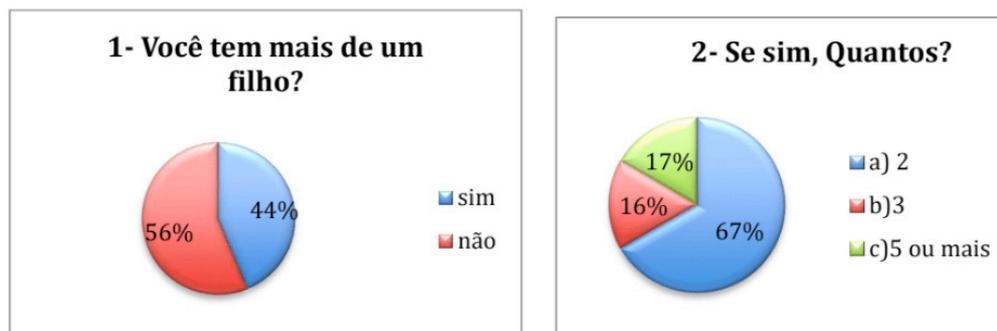
O como campo de observação da realidade escolhido foi a convivência de membros familiares com crianças em idade pré-escolar. Tal escolha se deve ao fato de querermos entender o motivo de algumas crianças apresentarem comportamentos diferentes das outras diante a imposição de limites tem relação com a qualidade do tempo que os pais passam com elas.

Utilizou-se como instrumento de investigação um questionário, com 12 questões objetivas, direcionado aos pais de crianças que as investigadoras conheciam. Trinta e duas pessoas, entre pais e mães de crianças da faixa etária própria da Educação Infantil, responderam o questionário. O objetivo do questionário era verificar como se dava a relação pais e filhos nas famílias investigadas.

RESULTADOS

A análise das respostas obtidas através dos questionários, possibilitou as investigadoras compreenderem como os pais se relacionam com seus filhos. A primeira pergunta, diz respeito a quantidade de filhos da pessoa e 56% dos entrevistados tem apenas um filho e os outros 44% tem dois filhos ou mais. A segunda questão foi específica somente aos pais que possuem mais de um filho, pois dizia respeito à quantidade de crianças que cada um deles tinham:

Figuras 1 e 2: Quantidade de filhos:



As questões 3 e 4 dizem respeito a idade dos filhos e se estão ou não matriculados em uma escola de educação infantil, pois esses fatores influenciam no comportamento delas.

Figura 3: Idade das crianças

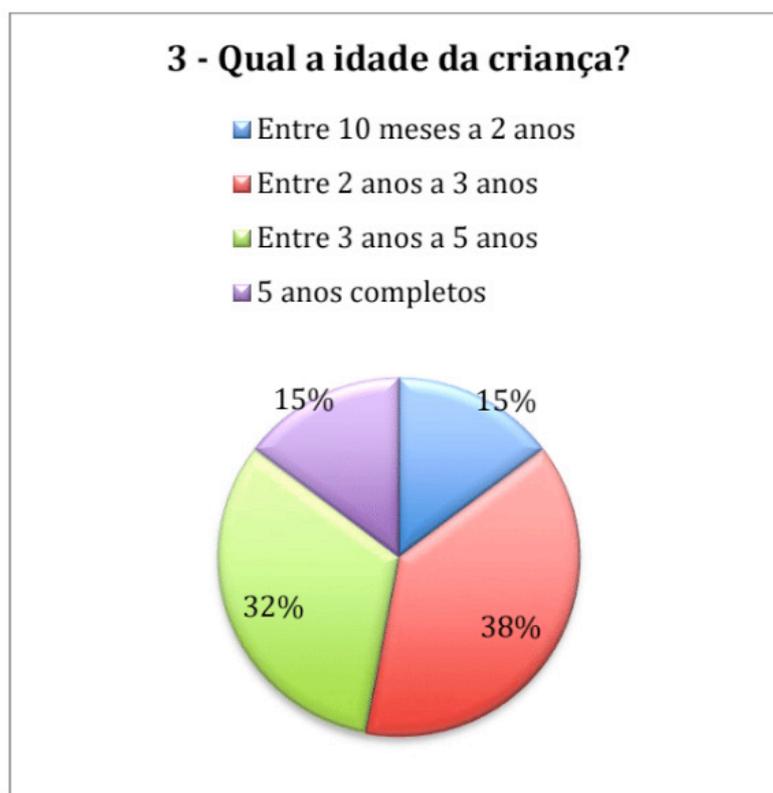
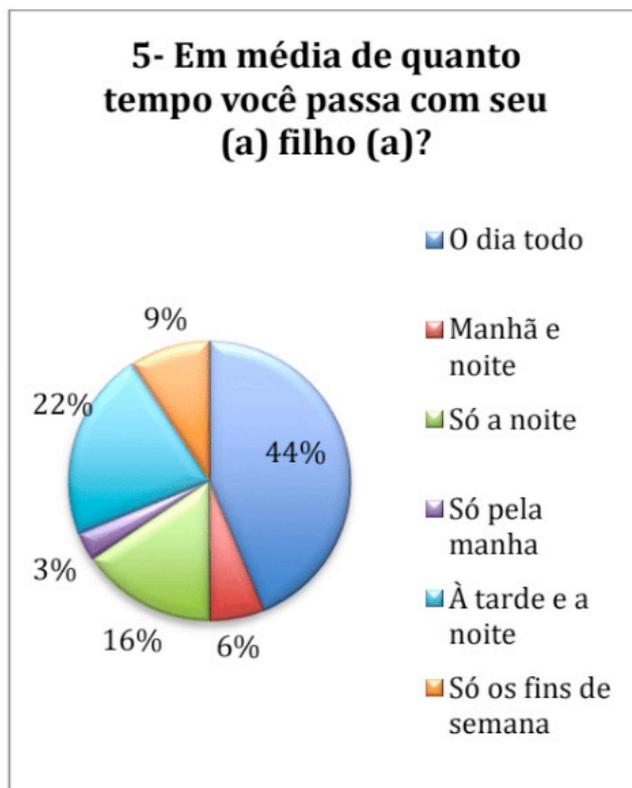


Figura 4: A criança está ou não matriculada no nível de Educação Infantil



A questão 5, aborda a questão do tempo que os pais passam com seus filhos. 44% das pessoas que participaram da pesquisa afirmaram passar o dia todo com as crianças, 47% fica com os filhos em alguma parte do dia (manhã, tarde ou noite), e apenas 9% encontra-se com os filhos apenas nos finais de semana. Veja o gráfico abaixo:

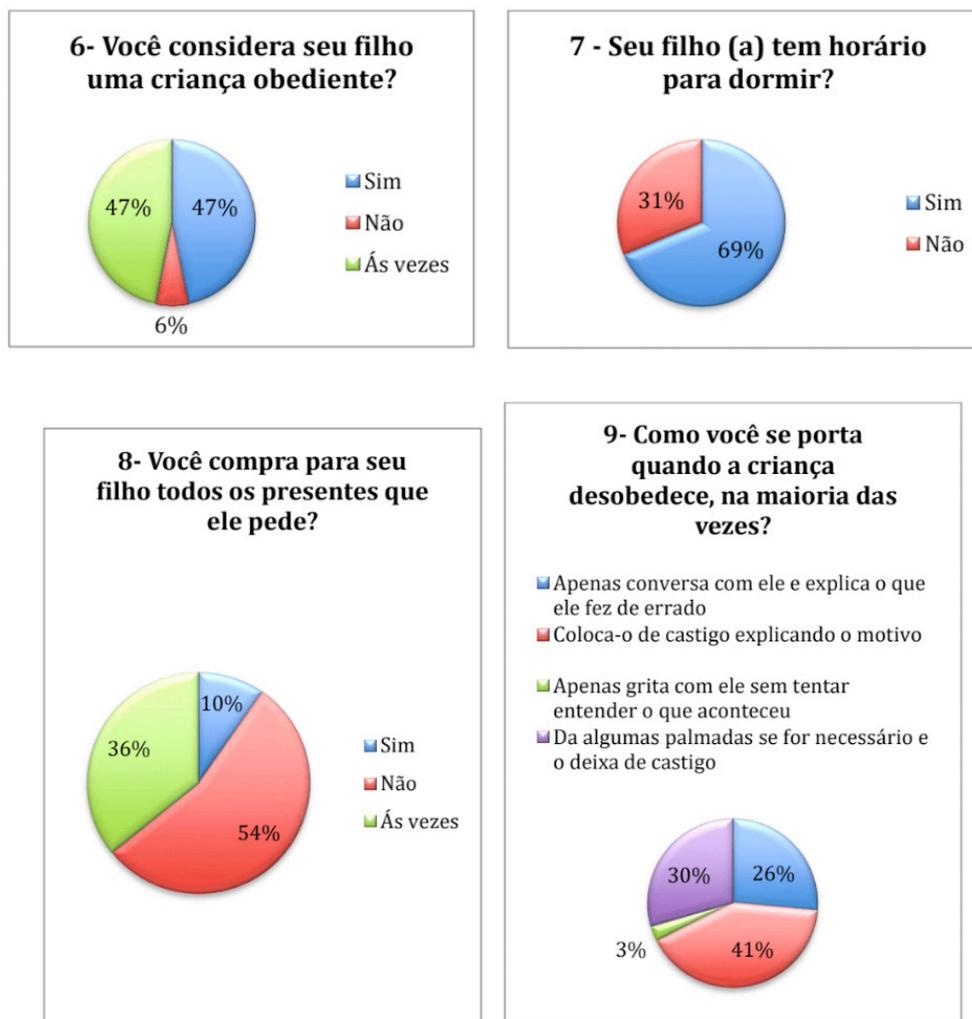
Figura 5: Quantidade de tempo que os pais passam com os filhos



No entanto, mesmo que a maioria dos pais passe uma quantidade significativa do dia com os filhos, a partir das respostas das questões 6, 7, 8 e 9, se pode perceber que

esse tempo é mais quantitativo, pois se verificou que alguns pais tem dificuldades em impor limites, e 6% consideram os filhos indisciplinados, e de acordo com Tiba (1996) a disciplina é um aspecto importante para o desenvolvimento ético das crianças.

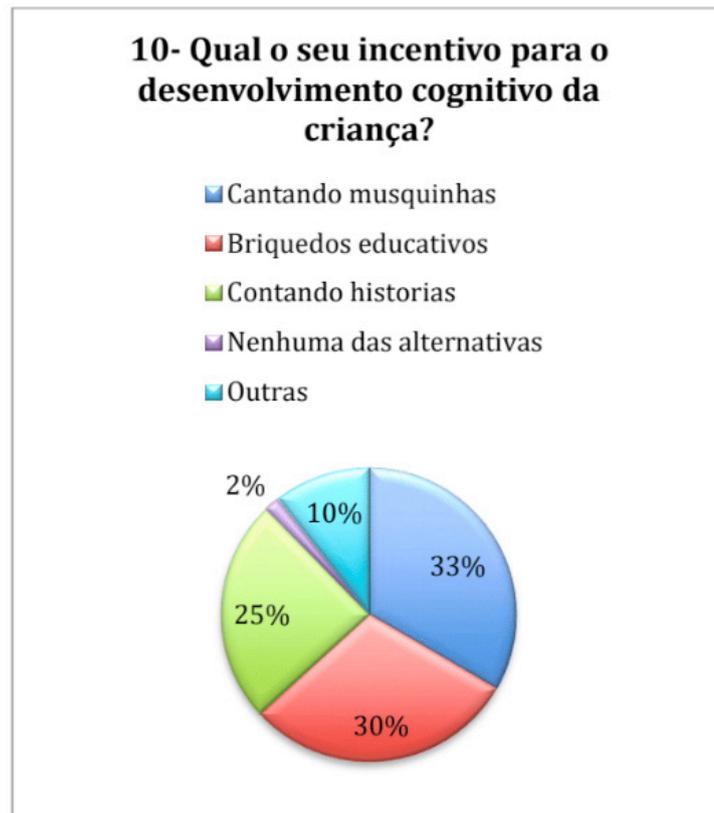
Figuras 6, 7, 8 e 9: Imposições de limites



Como se pode ver nos gráficos acima, a maioria dos pais (69%) estabeleceram um horário para os filhos dormirem, porém 31% não estipularam um horário para as crianças irem deitar, e por mais que seja a minoria, é uma porcentagem alarmante, visto que ter um horário pré-estabelecido para dormir é, geralmente, um dos primeiros contatos que a crianças tem com o limite, e “é importante estabelecer limites bem cedo e de maneira bastante clara porque, mais tarde, será preciso dizer ao adolescente de quinze anos que sair para dar uma volta com o carro do pai não é permitido, e ponto final.” (TIBA, 1996, p. 16).

Outro tema abordado no questionário, foi a respeito de como os pais contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos filhos, e visto que 56% das pessoas que participaram não matricularam seus filhos em escolas de Educação Infantil, é importante que eles propiciem momentos que permitam as crianças se desenvolverem cognitivamente.

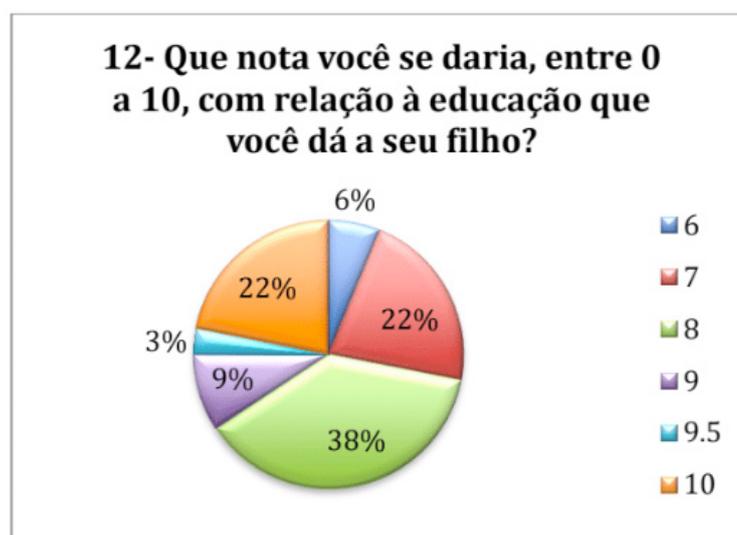
Figura 10: Contribuições para o desenvolvimento cognitivo



Como se pode observar no gráfico acima, grande maioria dos pais possuem a preocupação em contribuir com o desenvolvimento cognitivo das crianças, e apenas 2% deles não consideram importante.

A última pergunta, foi elaborada a fim de que os pais fizessem uma autoavaliação, indagava que nota ele se daria como educador do seu (s) filho (s), veja:

Figura 12: Autoavaliação dos pais.



Como se pode observar no gráfico acima, 6% dos pais se avaliaram com nota 6, e mesmo sendo uma porcentagem pequena ela é preocupante, pois é como se esses pais admitissem que não tem qualificação para educar os próprios filhos. Esse pode

ser apontado como um dos motivos do comportamento extremamente indisciplinado que algumas crianças apresentam quando ingressam nas escolas.

Após analisar as respostas obtidas, as investigadoras elaboraram folhetos com dez sugestões de como melhorar a qualidade do tempo passado com as crianças, e entregar um exemplar para cada pai/mãe participante da pesquisa, com o objetivo de intervir na realidade a fim de que os pais, mesmo se passarem um curto período do dia com seus filhos, possam fazer desse tempo algo significativo.

Depois de discutirem em grupo, elas elegeram dez dicas fáceis de serem colocadas em prática. Sendo elas: 1) Quando estiver com seu filho (a) evite ficar em frente da TV, assim você não vai induzir seu filho (a) à dependência tecnológica; 2) Crie momentos de lazer em que toda a família participe, fazendo isso a criança vai se integrar cada vez mais a família e desenvolverá um laço de confiança; 3) Reserve ao menos 30 minutos todos os dias para conversar com seu filho (a), se tiver mais de 1 filho (a), passe esse tempo de maneira individual, isso fará que a criança se sinta valorizada; 4) Leve a criança para fazer passeios ao ar livre (como as praças), para ela ter contato direto com a natureza; 5) Adquirir o hábito de contar histórias para a criança. Isso estimulará a criatividade dela e conseqüentemente seu desenvolvimento cognitivo; 6) Se possível, tente levar e buscar a criança na escolinha. Assim você pode utilizar o trajeto para brincar (criar joguinhos de adivinhação ou cantar, por exemplo); 7) Crie uma rotina. É importante que a criança tenha horário para dormir, almoçar, jantar, brincar, etc.; 8) Na hora de ir ao supermercado, por exemplo, deixe que a criança escolha alguns dos itens que você levará para a casa, assim você aproveita o tempo para conversar com ela e a inclui nas decisões da casa; 9) Brinque com a criança utilizando jogos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, por exemplo: cantando musiquinhas; dominó; quebra cabeças; desenhando; etc.; 10) Sempre pergunte a opinião da criança sobre as coisas. Isso fará que ela se sinta um membro da família importante, estreitando os laços entre vocês.

A entrega dos folhetos foi feita de maneira individual. Alguns dos pais ficaram realmente interessados no conteúdo do folheto e disseram que iriam praticar algumas daquelas dicas com o(s) filho(s). Uma das mães que participou, relatou que não fazia ideia de que ações do dia-a-dia que às vezes julgamos ser banais, como manter uma rotina por exemplo, poderia ter tanto significado para seu filho. Porém, outros pais, não demonstraram interesse pelo folheto.

Posteriormente a entrega dos folhetos, as investigadoras acreditam que uma possível resposta para o questionamento desse trabalho, “por que os pais não conseguem usar o tempo que passam com seus filhos para contribuir com o desenvolvimento e educação da criança de forma significativa?”, é que os pais não possuem informações suficientes a respeito de como aproveitar melhor o período que ficam com os filhos. Outra possível resposta, é que os pais consideram mais fácil entreter as crianças com tecnologias (programas de TV, video games e celulares/tablets), do que manter uma relação de diálogo e brincadeiras com os filhos.

CONSIDRAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados nesse trabalho, podemos observar que um dos fatores que podem ser apontados como a causa da indisciplina e intolerância a limites é a relação pais e filhos. A pesquisa indicou que a maioria dos pais passam o dia todo ou grande parte do dia com os filhos, no entanto, essa quantidade de tempo não equivale a qualidade. O pai ou mãe pode ficar com a criança durante vinte e quatro horas, mas se não se dedicarem em estar presente para essa criança, não adiantará muito.

Na fundamentação teórica desse trabalho, os autores citados defenderam que a qualidade e quantidade do tempo que as famílias passam com filhos vem se deteriorando devido aos modelos de famílias: pai e mãe trabalhando fora, crianças criadas apenas pela mãe ou pelo pai, entre outros. Mas como Bonalume (2003) defende, as famílias podem estar modificadas estruturalmente, porém a função da família não mudou, ainda cabe a ela o dever de cuidar de seus membros.

Foi compreendido pelas investigadoras que estudar mais profundamente sobre este tema possibilitará entender melhor o motivo do comportamento dos alunos no que diz respeito a imposição de limites. Sob o ponto de vista das famílias, esse trabalho poderá auxiliar na maneira de como atribuir qualidade ao tempo que se passa com os filhos, mesmo que esse período seja pequeno.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, Alessabdra Turini; PRETTE, Almir del; OISHI, Jorge. **Habilidades sociais de pais e problemas de comportamentos de filhos**. In: **Argumento**, Jundiaí, v. 9, n. 5, p.11-29, abr. 2003.

BONALUME, Cintia R. **O contexto familiar e o desenvolvimento Infantil: considerações sobre o complexo de Édipo, a aprendizagem e os limites**. In: **Psicologado**, fev. 2003.

BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldade de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia**. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, RS, v. 5, n. 10, p.1-16, jan./jun. 2010.

CAMPOS, Rosânia; CAMPOS, Roselane Fátima. **A educação das famílias pobres como estratégia política para o atendimento das crianças de 0 3 anos: uma análise do Programa Família Brasileira Fortalecida**. **Pro-posições**, Campinas, v. 20, n. 1, p.207-224, jan./abr. 2009.

COLOMBO, Andréa Aparecida. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.121-146, 29 nov. 2007. Universidade Estadual de Londrina.

DOMINGUES, Ana. **10 dicas para melhorar a qualidade do tempo que você passa com seu filho**. 2014. Disponível em: <<https://delas.ig.com.br/filhos/dia-das-criancas/2014-10-09/10-dicas-para-melhorar-a-qualidade-do-tempo-que-voce-passa-com-seu-filho.html>>.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. **Interações afetivas na família e na pré-escola**. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 1, p.131-138, 2005.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Cap. 2. p. 31-42.

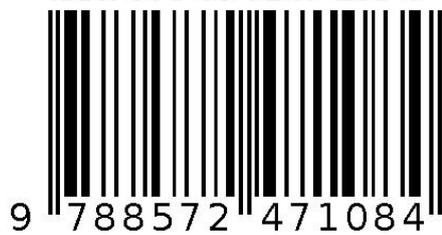
TIBA, Içami. **Disciplina - Limite na Medida Certa**: novos paradigmas. São Paulo: Editora Gente, 1996. 237 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico - Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-108-4



9 788572 471084